

DIVERSIDADE DE MOLUSCOS TERRESTRES ASSOCIADOS À SERAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE ARENIZAÇÃO NO BIOMA PAMPA NO SUL DO BRASIL

Ana Paula Moraes Goetz^{1,2} e Ingrid Heydrich¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; paula_goetz@yahoo.com.br; ingridh@fzb.rs.gov.br

A diversidade dos moluscos terrestres, especialmente no Bioma Pampa, ainda é pouco conhecida. O processo de arenização, ocorrente neste bioma, promove a fragmentação de áreas de mata e campos nativos, levando à perda de habitat. A pouca habilidade de dispersão dos caracóis terrestres, associada a sua dependência de microclima estável, faz de muitas espécies bons indicadores da qualidade dos ambientes. Este trabalho visa descrever a composição, riqueza e abundância da malacofauna em dois fragmentos de mata de encosta em uma área de arenização no bioma Pampa, através de amostragens padronizadas. As amostras foram coletadas durante um ano, sazonalmente, no município de São Francisco de Assis, RS. Foram selecionados dois fragmentos de mata de encosta em dois cerros, um com frente voltada para o norte e outro com frente para o sul. Foram estabelecidos dois transectos de 45 metros, para cada cerro, dos quais foram retiradas cinco amostras de serapilheira equivalentes a dois quadrados de 25 x 25 cm nas distâncias de 5 m, 15 m, 25 m, 35 m e 45 m da borda da mata. Em laboratório, as amostras foram peneiradas e submetidas à triagem sob microscópio estereoscópico para retirada das conchas que foram quantificadas e identificadas até o nível taxonômico de espécie ou morfoespécies. Foram contabilizados 3.964 exemplares para o cerro sul, distribuídos em nove famílias e 17 morfoespécies: Charopidae (5 spp.), Euconulidae (3), Ferussaciidae (1), Helicinidae (1), Odontostomidae (1), Streptaxidae (1), Subulinidae (1), Systrophiidae (3) e Vertiginidae (1). No cerro norte foram coletados 204 exemplares incluídos em quatro famílias e oito morfoespécies: Charopidae (2 spp.), Euconulidae (3), Punctidae (1) e Systrophiidae (2). Considerando-se os dois cerros, as morfoespécies mais abundantes foram Charopidae sp.1 (1.183 exemplares), Euconulidae sp. 1 (965) e *Gastrocopta* sp. (512), representando cerca de 64% dos gastrópodes amostrados e a mais frequente foi Euconulidae sp. 1, observada em 52 das 80 amostras coletadas. A espécie exótica *Paralaoma servilis* foi registrada em apenas uma amostra do cerro norte. Os moluscos das famílias Streptaxidae e Systrophiidae, que possuem hábito alimentar carnívoro, constituíram cerca de 15% da abundância total. As amostras dos transectos do cerro sul apresentam riqueza de morfoespécies semelhante. Charopidae, Euconulidae e Systrophiidae foram mais abundantes aos 45 metros, Vertiginidae até os 15 metros e Ferussaciidae até os 15 metros e após os 45 metros.

(Apoio: PIBIC-CNPq)